COSTURANDO MEMÓRIAS: saberes patrimoniais e artefatos relacionados à arte da costura na comunidade Capim do Zé Macário/ Dirceu Arcoverde-PI

Maria Betânia de Castro Passos[1]*, Orientadora: Nívia Paula Dias de Assis[1]

1.*Graduanda de Arqueologia e Preservação Patrimonial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.
email:mbetania@gmail.com

2. Professora do colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial – UNIVASF, Campus Serra da Capivara- São Raimundo Nonato – Piauí.

Palavras Chave: Preservação Patrimonial, Ofício da Costura, Memória.

Introdução

A Arqueologia Contemporânea, nos últimos decênios, tem sido geradora de conhecimentos úteis e de serviços intensivos de saberes com relevância no setor das indústrias culturais e criativas. Houve assim uma valorização pelos estudos dos costumes urbanos e rurais da sociedade contemporânea, sejam eles retratados nas estruturas econômicas, sociais, políticas e na cultura material passada de geração a geração.

Compartilhando desse enfoque, realizou-se o presente trabalho com o propósito de estudar os saberes patrimoniais do ofício da costura perpassado entre gerações da comunidade Capim do Zé Macário do município de Dirceu Arcoverde-PI, bem como de catalogar os artefatos relacionados. O trabalho teve como foco as memórias advindas das costureiras do povoado. As narrativas apresentadas, por sua vez, remetem ao cotidiano da localidade desde a primeira metade do séc. XX.

Compartilhando das abordagens de BEAUDRY, COOK e CLOMROZOWSKI (2007), nas negociações da vida cotidiana as relações entre comportamento e mundo material não são passivas, os artefatos são encarnações tangíveis das relações sociais e incorporam atitudes e comportamentos do passado.

Resultados e Discussão

A comunidade Capim do Zé Macário sempre teve uma relação com o ofício da costura. Em conformidade com relatos orais, Dona Enedina Alves de Macêdo (Fig-1) (1885- 1983) foi uma das fundadoras da comunidade e também a primeira costureira do povoado.

Figura- 1 Dona Enedina Alves de Macêdo em 1979

Ela costurava por necessidade, uma vez que tinha muitos filhos e não havia confecções prontas na região até a década de 1970. Sua produção destinava-se ao uso cotidiano familiar, especialmente para os filhos e o marido.

Fonte: Acervo Teresinha Macêdo de Castro

Os relatos apontam que as mulheres da comunidade começavam a costurar ainda muito novas, principalmente na fase da adolescência ou da juventude, mesmo que fossem apenas costuras simples. Isso se dava porque naquela época ainda predominava a ideia de que "mulheres para serem boas esposas e boas mães deveriam possuir dotes femininos exemplares", como a arte da costura. Elas aprendiam esse saber observando principalmente a matriarca, sem rigores metodológicos ou didáticos oficiais.

A princípio o trabalho era feito à mão, posteriormente foram surgindo às primeiras máquinas (Fig-2).

Figura -2 Máquina á manivela

Fonte: Acervo pessoal

Grande parte das costureiras assumiu o papel de provedoras da família, sobretudo por deterem em suas mãos o poder aquisitivo e contribuir efetivamente para o orçamento doméstico. Como observado no depoimento de Terezinha Ribeiro de Assis (83 anos) "a costura foi muito importante para minha vida, pois foi com ela que coloquei meus filhos para estudar na cidade, pois meu marido não ganhava dinheiro com serviços da roça e eu ganhava dinheiro com costura".

Durante a pesquisa de campo foram aplicados questionários e realizadas entrevistas com os indivíduos da família tida como "fundadora" da localidade. Também foi realizado um levantamento fotográfico, no intuito de compor o registro imagético dos artefatos apresentados nos relatos.

Conclusões

Após constatar que a prática cultural do ofício da costura não está sendo perpassada entre as gerações na localidade Capim do Zé Macário, e considerando o empoderamento conquistado pelas mulheres nessa comunidade, ressalta-se a importância do registro da memória sobre esse saber, bem como da materialidade (artefatos) relacionada ao mesmo.

Referência

BEAUDRY, Mary C, COOK. Lauren J, MROZOWSKI. Stephen A**. Artefatos e Vozes Ativas: Cultura material como discurso social**. In Vestígios- Revista Americana de Arqueologia Histórica. V 1. N 2/ julho – dezembro 2007.

CARVALHO, Débora Jucely. **A CONQUISTA DA CIDADANIA FEMININA.** Revista multidisciplinar da UNIESP. SABER ACADÊMICO - n º 11 - Jun. 2011/ ISSN 1980-5950.

Entrevista concedida pela ex-costureira e ex-moradora da Comunidade Capim, Teresinha Ribeiro de Assis no dia 20 de dezembro de 2015.

Entrevista realizada com a ex-costureira da Comunidade Capim, Teresinha Macêdo Ribeiro no dia 14 de dezembro de 2015.